

PIOMETRA EM CADELA DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: relato de caso

Alana Raiele Rodrigues Oliveira¹

Amanda Héllen De Sousa Amaral¹

Francinalva Coelho De Melo Correia¹

Moises Da Silva Gomes¹

Pedro Eduardo Bitencourt Gomes²

RESUMO

Piometra é uma patogenia mediada por hormônios, muito comum em cadelas não castradas, de meia idade e, geralmente, ocorre no período pós-estro, onde o útero sofre ação da progesterona, que estimula o crescimento e a atividade das glândulas endometriais, levando a um processo inflamatório no qual provoca um acúmulo de secreção mucopurulenta no lúmen uterino. Seu diagnóstico é fundamentado no exame clínico do animal, em informações coletadas na anamnese e em exames complementares como os laboratoriais e ultrassonográficos. O objetivo desse estudo é relatar o caso de uma cadela idosa, da raça spitz alemão que era utilizada em canil para reprodução, diagnosticada com piometra, cujo tratamento foi a remoção do útero e ovários através da ováriosalpingohisterectomia (OSH). O paciente ficou em observação e teve uma piora significativa, vindo a óbito. É uma patologia grave, que precisa ser diagnosticada e tratada rapidamente, devido isso, torna-se importante um bom entendimento acerca da doença.

Palavras-chave: Progestágenos. Ováriosalpingohisterectomia. Infecção uterina.

¹Graduando em Medicina Veterinária - Christus Faculdade do Piauí.

¹Graduando em Medicina Veterinária - Christus Faculdade do Piauí. Farmacêutica, especialista em farmácia oncológica – Estácio.

¹Graduando em Medicina Veterinária - Christus Faculdade do Piauí. Administração, com mba em gestão de pessoas - UNOPAR

¹Graduando em Medicina Veterinária - Christus Faculdade do Piauí.

²Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal. Docente da Christus Faculdade do Piauí.



1 INTRODUÇÃO

A piometra, um processo inflamatório comum no trato genital das fêmeas caninas, caracteriza-se pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que provém de uma hiperplasia endometrial cística (HEC), associada a uma infecção bacteriana, com a *Escherichia coli* sendo a bactéria mais frequentemente relacionada. O seu estabelecimento é resultado da influência hormonal à virulência das infecções bacterianas e à capacidade individual de combater essas infecções. Pode apresentar-se de duas formas: com a cérvix aberta (piometra aberta), ou com a cérvix fechada (piometra fechada) (Silva, 2020).

O aparecimento desta patologia está relacionado com a idade da paciente, quantidade de ciclos estrais e alterações ovarianas presentes (Freitas *et al.*, 2021). A etiologia dessa enfermidade está associada à administração de compostos progestágenos de longa duração para retardar ou suprimir o estro, administração de estrógenos para as cadelas indesejavelmente acasaladas e infecções pós-inseminação ou pós cópula (Couto, 2019).

O diagnóstico é feito através do histórico clínico, exame físico e exames complementares como o ultrassom e exames laboratoriais. A anamnese detalhada permite o acesso a informações importantes facilitando o planejamento de tratamento e prevenção de complicação. O tratamento pode proceder de duas maneiras: cirúrgico ou clínico. O tratamento clínico tem como prognóstico pessimista, sendo o cirúrgico de eleição. O procedimento de preferência é a ovariossalpingohisterectomia, que não só trata a piometra atual como também elimina o risco de recidiva futura (Dyba *et al.*, 2018).

Devido a mesma ser uma patologia muito comum em cadelas na rotina clínica veterinária, torna-se uma das maiores causas de óbito na espécie canina, se fazendo necessário um amplo estudo acerca da patologia. É de extrema importância a conscientização dos tutores sobre os benefícios da castração eletiva como prevenção (Fossum, 2021).



XV Semana de Iniciação

Científica

Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.



2 OBJETIVO

Relatar o caso de uma cadela idosa, da raça spitz alemão que era utilizada em canil para reprodução, diagnosticada com piometra, cujo foi feito o tratamento de remoção do útero e ovários através da ováriosalpingohisterectomia (OSH).

3 MÉTODO

Para o presente relato de caso clínico, foi feita uma pesquisa descritiva bibliográfica e de campo, tendo como base a descrição de casos clínicos que envolvam patologias reprodutivas em cadelas, principalmente a piometra, evidenciando suas principais causas e consequências para o paciente. Além disso, este trabalho apresenta uma abordagem exploratória que investiga sua natureza e outros fatores aos quais está relacionado esta patologia.

O método de pesquisa foi baseado na coleta de informações por análises de literatura, nas informações de anamnese e exame físico do paciente. Nos buscadores científicos foram utilizados os seguintes termos de busca: reprodução, piometra, infecção no útero, cadela idosa e patologias reprodutivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi atendido no Centro Veterinário Vida Animal, em Piripiri - Piauí, uma cadela, idosa, da raça spitz alemão, que segundo a tutora estava com o abdômen distendido, letárgica, sem se alimentar e sem defecar.

Durante a anamnese a tutora relatou que adotou o paciente recentemente, pois o animal era oriundo de canil, voltado para reprodução e que devido à idade avançada, não estava mais sendo utilizada para este fim. Ainda segundo a tutora, o animal não era castrado. Além disso o animal apresentava apatia, anorexia, polidipsia e poliúria. O paciente estava com tratamento clínico instituído por outro profissional que estava tratando-o clinicamente para fecaloma, com uso de laxantes, o que levou a depressão do quadro clínico geral do paciente.

Ao exame físico, observou-se aumento de volume abdominal, com rigidez e dor à palpação, mucosas hipocoradas, febre de 40,9°C, linfonodos inguinais engorgitados, tempo de preenchimento capilar maior que dois segundos, apatia e letargia.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.



Foram solicitados exames complementares de ultrassonografia e exames laboratoriais. Durante a ultrassonografia, foram observados os cornos uterinos dilatados e repletos de líquido, conteúdo anecoico com presença de celularidade, com alterações sugestivas de piometra.

O resultado do hemograma demonstrou Leucocitose, neutrofilia relativa e absoluta e linfopenia.

Tabela 01 – Resultado do hemograma.

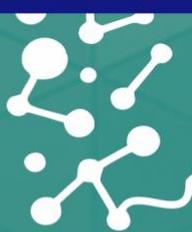
		Referência
Hemácias	5,70 milhões/mm³	5,50 a 8,50
Hemoglobina	12,80 g/dL	12,00 a 18,00
Hematócrito	38,00 %	37,00 a 55,00
Vol. Cor. Médio (VCM)	66,67 fL	60,00 a 72,00
Hem. Cor. Médio (HCM)	22,46 pg	21,00 a 26,00
Conc. Hemogl. Médio (CHCM)	33,68 g/dL	31,00 a 37,00
Observação	Hemácias normocitíficas normocrômicas.	

LEUCOGRAMA

Leucócitos	20.500 mm³		Referência	
			6.000 a 17.000	
	Relativo	Absoluto		
Bastonetes	00 %	0.000 /mm³	0 a 3	0 a 510
Segmentados	85 %	17.425 /mm³	60 a 77	3.600 a 13.090
Eosinófilos	00 %	0.000 /mm³	0 a 10	0 a 1.700
Linfócitos	09 %	1.845 /mm³	12 a 30	720 a 5.100
Monócitos	06 %	1.230 /mm³	1 a 10	0 a 1.700
Basófilos	00 %	0.000 /mm³	Raros	Raros
Observação	Leucocitose. Neutrofilia relativa e absoluta. Linfopenia relativa.			

		Referência
Proteínas Plasmáticas	7.4 g/dL	6 a 8
Plaquetas	268.000 /mm³	180.000 a 500.000

Fonte: Arquivo pessoal.



Os parâmetros bioquímicos demonstraram alterações hepáticas e renais. Com parâmetros renais compatíveis com insuficiência renal aguda: Ureia 135 e creatinina 9,7 sendo os padrões de referência até 60 e até 1,5, respectivamente, segundo Coles (1984) Kaneko (1997).

O tratamento instituído foi a remoção cirúrgica do útero e ovário através da ováriosalpingohisterectomia (OSH). Durante o preparado pré-operatório foi administrada Penicilina G na dose de 1 ml e ½ (meio) por via IM, Metronidazol (65ML por via IV) um antibiótico de amplo espectro, protetor hepático (ORNITIL) foi administrado 15 ml junto a solução fisiológica, com o objetivo de evitar uma possível complicação secundária. Logo após, o paciente foi levado para o centro cirúrgico, onde foi feito a medicação pré-anestésica (MPA) com tramadol (2 ml) e acepromazina (0.75mg) intramuscular, aguardando 10 minutos e em seguida foi realizada a aplicação de propofol endovenoso pela veia cefálica na dose de 100mg e logo em seguida foi entubado e mantido em isoflurano. Então foi realizada a OSH, sendo retirado o útero e ovários.

Figura 02 – Imagem do útero da paciente após OSH.



Fonte: Arquivo pessoal.

A cirurgia foi realizada conforme Fossum (2015), colocando o paciente em decúbito dorsal, realizou-se tricotomia e antisepsia de toda a região abdominal ventral. Foi então realizado acesso cirúrgico por celiotomia longitudinal mediana retro-umbilical, não havendo



líquido livre na cavidade abdominal. O útero foi então cuidadosamente exteriorizado, avaliado e isolado com compressas estéreis úmidas. Procedeu-se uma fenestra no ligamento largo caudal ao ovário direito e posicionou-se uma pinça Crile distal ao ovário. Após a realização de ligadura e transfixação utilizando fio não absorvível nylon 2-0, realizou-se a secção do coto ovariano entre o ovário direito e a transfixação. Procedeu-se o mesmo procedimento no ovário e corno esquerdo e na porção cranial à cérvix uterina, compreendendo a cérvix e os vasos uterinos, retirando toda estrutura.

Após a inspeção de toda cavidade abdominal, iniciou-se a celiorrafia utilizando fio inabsorvível monofilamentar 2-0 (Nylon), suturado subcutâneo com fio absorvível multifilamentar 2-0 (Poliglactina 910) padrão colchoeiro e dermorrafia em padrão “X” com fio inabsorvível monofilamentar 3-0 (Nylon).

Figura 03 – Imagem do abdome pós-operatório.



Fonte: Arquivo pessoal.

A cirurgia e a anestesia transcorreram sem intercorrências. Com o pós-operatório foi prescrito: antibioticoterapia com amoxicilina com clavulanato de potássio 25mg/kg, a cada 12 horas, durante 10 dias; anti-inflamatório não esteroideal (meloxicam 0,1mg/kg, via oral, a cada 24 horas, durante cinco dias), analgésicos (dipirona 25mg/kg, via oral, a cada 8 horas, durante sete dias e cloridrato de tramadol 3mg/kg, via oral, a cada 8 horas, durante cinco dias).

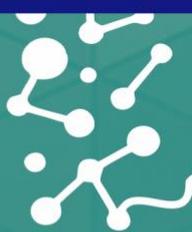
O paciente ficou em observação e teve uma piora significativa, vindo a óbito.



XV Semana de Iniciação

Científica

Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as complicações encontradas no caso, pode-se concluir que a Piometra é uma doença frequente na rotina das clínicas veterinárias de animais de pequeno porte, mas potencialmente grave. Exames complementares de imagem, como a ultrassonografia e os exames laboratoriais aceleram o fechamento do diagnóstico definitivo, facilitando a escolha da melhor conduta terapêutica.

O tratamento sugerido nesse caso foi a ováriosalpingohisterectomia (OSH) devido o estado avançado da patologia, mesmo com comprometimento de vários outros órgãos. Devido todas as repercussões sistêmicas e a idade avançada do animal, o caso progrediu negativamente para o óbito.



REFERÊNCIAS

- COLES, E. H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 566 p (1984).
- COUTO, E. F. R. **Ruptura vesical concomitante à piometra de coto uterino em cadela** - relato de caso. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1-32 (2019).
- DYBA, S., HADI, N. I. A., DALMOLIN, F., OLIVEIRA, C. R. T. **Hiperplasia endometrial cística/piometra em cadelas**: estudo retrospectivo de 49 casos no sudoeste do Paraná. In: Congresso Nacional de Medicina Veterinária FAG, Cascavel. Emavet Fag, 2, 2-9 (2018).
- FOSSUM, T. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil (2015).
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia da cavidade abdominal**. In: Fossum, T. W. Cirurgia de pequenos animais. (5 ed.). Guanabara Koogan Ltda.; 1-1487 (2021).
- FREITAS, I. D. A., DE FREITAS, C. T. O., XAVIER, G. R., PINTO, G. D. O. A., & SILVA, J. H. A. N. E. **Piometra em cadela shih-tzu-relato de caso**. Revista Multidisciplinar em Saúde, 2(3), 27-27 (2021).
- KANEKO, J. J. **Clinical biochemistry of domestic animals**. 5.ed. San Diego: Academic Press, 932 p (1997).
- SILVA, J. V. R. S. **Complexo hiperplasia endometrial cística associada à piometra em cadela**: relato de caso. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Unicepla, Distrito Federal, 1-16 (2020).